Globethics Repository

O pluralismo religioso no coração da teologia [Religious pluralism at the heart of theology]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Wolfart, Graziela
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-07-05 15:46:25
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/159195

Livro da Semana

TEIXEIRA, Faustino. *Teologia e pluralismo religioso*. São Bernardo do Campo: Nhanduti Editora, 2012.

O pluralismo religioso no coração da teologia

Um dos elementos-chave dessa obra é a irrevogável defesa do pluralismo religioso, explica Faustino Teixeira

Por Graziela Wolfart e Thamiris Magalhães

"Há que se abrir ao outro para melhor alcançar o mistério que nos habita", frisa Faustino Teixeira, em entrevista concedida por e-mail à **IHU On-Line**. E continua: "Daí a fundamental importância do cuidado, da simpatia, delicadeza e atenção ao outro. Como sinaliza Simone Weil, em carta escrita ao um grande amigo, em 1942, 'a atenção é a forma mais rara e mais pura da generosidade'. Admito que o mistério do outro não é só maravilha, mas também agonia, pois traduz a convocação de vivenciar a radicalidade de um exercício de fronteira, de um 'embate' com um irredutível que remove as entranhas intelectuais e afetivas. Não é nada fácil essa abertura", admite.

Para Teixeira, o diálogo inter-religioso ganha vida e profundidade quando banhado nas águas da espiritualidade. "É ela que proporciona o clima essencial para a humildade e desapego, sem os quais dificilmente ocorre o movimento de dom e gratuidade que deve presidir o encontro com o outro", diz. Para ele, o diálogo começa sempre no âmbito da interioridade, criando e favorecendo espaços de hospitalidade. "Como mostrou com pertinência o buscador Louis Massignon, a verdadeira compreensão do outro não se dá por meio de sua anexação, mas pelo caminho singelo e único de um recolhimento que favorece sua hospedagem em nosso coração".

Faustino Teixeira é professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, pesquisador do CNPq e consultor do ISER-Assessoria. É pós-doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana. Entre suas publicações, encontram-se *Teologia e pluralismo religioso* (São Bernardo do Campo: Nhanduti Editora, 2012); *Catolicismo plural: dinâmicas contemporâneas* (Petrópolis: Vozes, 2009); *Ecumenismo e diálogo inter-religioso* (Aparecida do Norte: Santuário, 2008); *Nas teias da delicadeza: Itinerários místicos* (São Paulo: Paulinas, 2006); e *No limiar do mistério. Mística e religião* (São Paulo: Paulinas, 2004). Acaba de lançar um novo livro: *Os Caminhos da Mística* (São Paulo: Paulinas, 2012).

Confira a entrevista.

IHU On-Line – Quais os passos que o levaram ao tema da teologia cristã do pluralismo religioso?

Faustino Teixeira – É um tema que venho estudando desde o final dos anos 1980. As primeiras reflexões começaram a acontecer quando ainda lecionava teologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio. Com a vinda para Juiz de Fora e a criação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião na Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, em 2001, esse campo reflexivo expandiu-se e aprofundou-se. Veio

então a oportunidade de desenvolver essa temática no pós-doutorado, na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, sob a orientação de Jacques Dupuis, em 1997. Já tinha sido publicado o meu livro sobre *Teologia das religiões* (1995) e armazenava certo amadurecimento nessa temática. A nova experiência em Roma abre novos horizontes para o trabalho, emergindo com vigor a questão do pluralismo religioso de princípio. Cheguei a Roma para o pós-doutorado em momento propício. Jacques Dupuis estava lançando o seu livro *Rumo a uma teologia cristã do pluralismo religioso* (1997). Tive a alegria de seguir os dois primeiros cursos que ofereceu sobre o livro, um deles para seus orientandos. Foi uma experiência reveladora para mim. Brindava-nos, ao final do livro, com o desafio da acolhida do pluralismo religioso, entendido como um "fator positivo", atestando "a generosidade superabundante com que Deus se manifestou de muitos modos à humanidade e a resposta multiforme que os seres humanos deram à autorrevelação divina nas várias culturas". Era um desafio partilhado por muitos outros teólogos católicos, entre os quais Edward Schillebeeckx[1], Claude Geffré[2], Raimon Panikkar[3], Michael Amaladoss[4] e outros. Assumi o tema com muita alegria e vigor. Como fruto dessa experiência escrevi uma longa resenha do livro de Dupuis, ainda em Roma, que foi publicada em dois números da revista dos jesuítas brasileiros, Perspectiva Teológica (Ano XXX, edições n. 80 e 81 de 1998). Mas já ao final de minha estada em Roma, o processo contra Dupuis já tinha sido deslanchado, e ele não pôde dar continuidade ao seu belo trabalho. Eu, como teólogo leigo, assumi como tarefa essencial prosseguir essa reflexão no Brasil. Reagi ao processo instituído contra o meu orientador em artigo publicado na REB, em setembro de 1999 (REB 59, fasc. 235): A teologia do pluralismo religioso em questão. Em seguida, consegui publicar o meu livro sobre esse tema em catalão (Claret, 2002) e espanhol (Abya Yala (2005). Essa segunda edição do livro já estava modificada, com o acréscimo de reflexões sobre novos teólogos, como Claude Geffré, bem como uma ampliação da análise de conjuntura eclesiástica, com a introdução de um debate sobre a *Declaração Dominus Iesus*[5] (2000).

> "Talvez um dos elementos-chave que busco defender no meu novo livro é a irrevogável defesa do pluralismo religioso"

Teologia e pluralismo religioso

O aprofundamento da temática ocorreu nos diversos cursos que dei sobre o tema, tanto na Universidade como fora, em distintas assessorias. Orientei também dissertações e teses envolvendo essa temática, sendo que uma delas foi premiada em concurso da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião - Soter. Em razão da contundência do tema, outros teólogos dedicados à questão sofreram nesse período notificações vaticanas, como é o caso de Roger Haight[6], ou advertência de episcopa-

1 **Edward Schillebeeckx** (1914): teólogo holandês, frei dominicano, é considerado um dos mais importantes peritos oficiais do Vaticano II e um dos mais importantes teólogos do século XX. (Nota da **IHU On-Line**)

2 **Claude Geffré:** teólogo, frade dominicano, francês, professor honorário do Instituto Católico de Paris. É autor, juntamente com Régis Debray, do livro *Avec ou sans Dieu ? - Le philosophe et le théologien* (Paris: Bayard, 2006). No ano passado, publicou o livro *De Babel à Pentecôte - Essais de théologie interreligieuse* (Paris: Cerf, 2006). Em português, a Editora Vozes traduziu o livro *Crer e Interpretar*, em 2004. Confira uma entrevista exclusiva que ele concedeu à **IHU On-Line** na edição número 207, de 4-12-2006, intitulada "Retorno religioso". De Geffré, confira, no site do Instituto Humanitas Unisinos – IHU, as entrevistas *A obsessão pela ditadura do relativismo*, em 09-07-2007, *Os cristãos e o desafio de Babel*, em 15-02-2007, e *Religião com ou sem Deus? Um diálogo de Régis Debray com um teólogo*, em 28-01-2007. (Nota da **IHU On-Line**)

3 **Raimon Panikkar** (1918-2010): padre e teólogo espanhol. Durante a sua carreira acadêmica teve a oportunidade de abordar diferentes tradições culturais. Publicou mais de 40 livros e 300 artigos de filosofia, ciência, metafísica, religião e hinduismo. Foi membro do Instituto Internacional de Filologia (Paris) e presidente do Vivarium (Centro de Estudos Interculturais da Catalunha). (Nota da **IHU On-Line**)

4 **Michael Amaladoss:** diretor do Instituto para o Diálogo com Culturas e Religiões, em Chennai, na Índia. É Ph.D. em Teologia Sistemática pelo Institut Catholique de Paris, na França, além de professor de Teologia no Vidyajyoti College of Theology, em Nova Déli, na Índia. Escreveu muitos livros e artigos sobre espiritualidade e diálogo inter-religioso. Entre outros, é autor de *Making Harmony. Living in a Pluralist World* (Delhi: ISPCK, 2003) e *The Dancing Cosmos. A Way to Harmony* (Delhi: ISPCK, 2003). Amaladoss esteve na Unisinos, proferindo a conferência *A teologia das religiões e a teologia na universidade* no **Simpósio Internacional O Lugar da Teologia na Universidade do século XXI**, organizado pelo IHU em maio de 2004. Ele concedeu ao **IHU On-Line** duas entrevistas: na edição 102, de 24/5/2004 e na edição 103, de 31/5/2004. Confira o artigo "Teologia das religiões e teologia na universidade", de Michael Amaladoss publicado no livro NEUTZLING, Inácio (org.), *A teologia na universidade contemporânea* (São Leopoldo: Editora Unisinos. 2005, p. 117-139). (Nota da **IHU On-Line**)

5 **Declaração "Dominus Iesus"** (ou "Senhor Jesus"): documento sobre a unicidade e a universalidade salvífica de Jesus Cristo e a doutrina da Igreja. Foi emitido pela Congregação para a Doutrina da Fé, no dia 6 de agosto de 2000, assinado pelo então prefeito da Congregação, o Cardeal Joseph Ratzinger, que se o tornou Papa Bento XVI. (Nota da **IHU On-Line**)

6 **Roger Haight:** sacerdote católico jesuíta norte-americano, professor de teologia histórica e sistemática e autor de uma vasta obra teológica. Seu livro *Jesus, símbolo de Deus* recebeu o Catholic Book Award (Prêmio do Livro Católico) nos Estados Unidos. Este livro foi recentemente condenado pela Congregação para a Doutrina da Fé. A reflexão teológica de Haight situa-se na corrente da teologia do pluralismo religioso. Haight foi proibido de lecionar e publicar desde de 2004. Atua no Union Theological Seminary, em Nova Iorque, Estados Unidos. Ele estará na Unisinos em 04-10-2012, quando profere a conferência *A semântica do Mistério da Igreja hoje. Uma abordagem cristológica*, dentro da programação do **XIII Simpósio Internacional IHU - Igreja, cultura e sociedade**. (Nota da **IHU On-Line**)

dos, como é o caso de Andrés Torres Queiruga[7]. Outros continuam sob investigação. Mas, curiosamente, as resistências ao tema não impediram a continuidade de sua irradiação criadora. Veio a rica coleção organizada pela Comissão Teológica Latino-Americana da ASETT, *Pelos muitos caminhos de Deus*, iniciada em 2003 e encerrada agora com a publicação do último volume, *Por uma teologia planetária* (Paulinas, 2011). Participei com artigos em quatro dos cinco volumes da coleção, nessa linda iniciativa de José Maria Vigil[8] de "cruzar a teologia da libertação com a teologia do pluralismo religioso". É no âmbito de toda essa discussão que nasce o meu novo livro, *Teologia e pluralismo religioso*, publicado em 2012 pela editora Nhanduti, de São Bernardo do Campo. Foi uma oportunidade de retrabalhar a segunda edição de meu livro sobre a teologia das religiões, dando uma nova roupagem à reflexão e acrescentando novos elementos para o debate sobre o tema.

"Há que se abrir ao outro para melhor alcançar o mistério que nos habita"

IHU On-Line – O que caracteriza essa sua reflexão sobre o tema?

Faustino Teixeira – Talvez um dos elementos-chave que busco defender no meu novo livro é a irrevogável defesa do pluralismo religioso. Depois de apresentar o estado geral do debate sobre as perspectivas exclusivista, inclusivista e pluralista, busco apontar os caminhos como o tema vem sendo desenvolvido na Ásia e na América Latina. Ao final, trato a questão da irrevogabilidade do pluralismo religioso. Não dá para continuar mantendo a ideia de que esse pluralismo é apenas um dado de fato ou contingencial. Na verdade, como tão bem mostrou o teólogo Claude Geffré, a "pluralidade dos caminhos que levam a Deus continua sendo um mistério que nos escapa". A minha experiência atual, trabalhando com os "buscadores de diálogo", personagens e místicos impressionantes na sua abertura e generosidade para com outras tradições religiosas, desvela riquezas incomensuráveis. Por diversas vezes ouvi de meu orientador, Jacques Dupuis, que no profundo diálogo com o outro somos capazes de "descobrir com maior profundidade" traços do mistério de Deus que escapam de nossa alçada, na perspectiva que nos inserimos.

Mistério do outro

Há que se abrir ao outro para melhor alcançar o mistério que nos habita. Daí a fundamental importância do cuidado, da simpatia, delicadeza e atenção ao outro. Como sinaliza Simone Weil, em carta escrita ao um grande amigo, em 1942, "a atenção é a forma mais rara e mais pura da generosidade". Admito que o mistério do outro não é só maravilha, mas também agonia, pois traduz a convocação de vivenciar a radicalidade de um exercício de fronteira, de um "embate" com um irredutível que remove as entranhas intelectuais e afetivas. Não é nada fácil essa abertura. Concordo com meu amigo Luiz Felipe Pondé[9] sobre as grandes dificuldades que envolvem a convivência com o outro, sobretudo na sua proximidade inquietante. Não há que idealizar o outro, concordo, mas há que buscar caminhos precisos de convivência e partilha com ele, em seu "mistério intransponível", e colher aprendizados novidadeiros. O diálogo, como tão bem mostrou Gadamer[10], é uma "expansão de nossa individualidade", é a abertura para uma possibilidade que desconhecemos, capaz de nos

7 **Andrés Torres Queiruga** (1940): teólogo e escritor espanhol. Estudou no seminário de Santiago de Compostela e na Universidade de Comillas, passou dois anos em Roma realizando a sua tese. Foi professor de Teologia no Instituto Teolóxico compostelá e de Filosofia da Religião na Universidade de Santiago de Compostela. É membro da Real Academia Galega e do Consello da Cultura Galega; foi um dos fundadores e diretor da revista Encrucillada. (Nota da **IHU On-Line**)

8 **José María Vigil** (1946): licenciado em Teologia pela Universidad Pontificia de Salamanca. Na Universidade de Santo Tomás de Roma, obteve a licenciatura em Teologia Sistemática. Foi ordenado sacerdote em 1971. Durante treze anos, trabalhou na Nicarágua e, atualmente, mora e trabalha no Panamá. É autor do livro *Teologia do Pluralismo Religioso. Para uma releitura pluralista do cristianismo* (São Paulo: Paulus, 2006) e também de *La opción por los pobres* (Santander: Sal Terrae, 1991), dentre outros. Faz parte da Comissão Teológica da Associação Ecumênica de Teólogos do Terceiro Mundo - ASETT e é o idealizador e realizador dos "Servicios Koinonía", um sítio que serve de ponto de encontro com a teologia e a espiritualidade da libertação latino-americanas (www.servicioskoinonia.org). Confira a entrevista *Desafios da ecologia às religiões*, concedida por Vigil à edição 347 da Revista IHU On-Line, de 18-10-2010, disponível em http://bit.ly/axc7LW. Ele estará na Unisinos em 05-10-2012, quando profere a conferência *O Concílio Vaticano 50 anos depois: indicações para uma semântica do mistério da Igreja hoje*, dentro da programação do XIII Simpósio Internacional IHU – Igreja, cultura e sociedade. Também estará presente no Congresso Continental de Teologia, que acontece no IHU de 7 a 11-10-2012. (Nota da **IHU On-Line**)

9 **Luiz Felipe Pondé:** filósofo brasileiro, leciona na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP e na Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, entre outras instituições. Graduado em Medicina, pela Universidade Federal da Bahia, e em Filosofia Pura, pela USP, é mestre em História da Filosofia Contemporânea e em Filosofia Contemporânea, respectivamente pela USP e pela Université de Paris VIII, França. Doutor em Filosofia Moderna pela USP e pós-doutor pela Universidade de Tel Aviv, Israel, escreveu *O homem insuficiente* (São Paulo: Edusp, 2001); *Crítica e profecia. Filosofia da religião em Dostoievski* (São Paulo: Editora 34, 2003); *Conhecimento na desgraça. Ensaio de epistemologia pascaliana* (São Paulo: Edusp, 2004), entre outros. A entrevista mais recente que concedeu à **IHU On-Line** é "Perdão tem que ser graça", na edição 388, de 09-04-2012, disponível em http://bit.ly/HskR3E. (Nota da **IHU On-Line**)

10 **Hans-Georg Gadamer:** filósofo alemão, autor de *Verdade e método* (Petrópolis: Vozes, 1997), faleceu no dia 13-03-2002, aos 102 anos. Por essa razão, dedicamos a ele a matéria de capa da **IHU On-Line** número 9, de 18-03- 2002, *Nosso adeus a Hans-Georg Gadamer*, disponível em http://migre.me/DtiK. (Nota da **IHU On-Line**)

envolver e enriquecer. Ele deixa em nós uma "marca", uma "força transformadora", um "algo" que nos faz diferentes e, diria, melhores.

IHU On-Line – Qual a marca do campo de estudos da teologia das religiões?

Faustino Teixeira – Esse campo de estudos é marcado por muitos desafios e tensões. Mesmo no âmbito de outras tradições cristãs, como no protestantismo, o tema suscita muita controvérsia. Um de meus queridos alunos da PUC-RJ, Eduardo Rosa Pedreira, hoje eminente professor, escreveu um belo artigo sobre os "desconfortos e desafios trazidos pelo diálogo inter-religioso ao mundo protestante" (Atualidade em Debate – Caderno 46, 1996). Nesse artigo que sempre apreciei, ele aborda o desconforto do crer, do ser e do fazer. No campo protestante, não foram poucas as resistências contra a reflexão elaborada por John Hick, em torno de suas teses sobre o "Deus encarnado". Seguiu-se muita discussão depois da publicação da obra organizada por John Hick e Paul Knitter, em torno da unicidade cristã (*The myth of Christian uniqueness* – 1987), inclusive com reações precisas de teólogos inclusivistas em outra obra: *Christian uniqueness reconsidered: The myth of a pluralistic theology of religions* (1990).

Catolicismo

No campo católico, as reações foram também intensas, acompanhando a polêmica publicação da *Declaração Dominus Iesus* (2000), que bloqueava caminhos que tinham sido abertos com documentos anteriores e fundamentais do importante dicastério romano dedicado ao tema do diálogo (*Diálogo e Missão* – 1984) e *Diálogo e Anúncio* (1991). Em documento bem reticente sobre o tema do cristianismo e as religiões, tinha também se pronunciado a Comissão Teológica Internacional, em 1997. Na trilha preparada e aberta pela Declaração assinada pelo cardeal Ratzinger em 2000, muitos teólogos católicos e pastoralistas que abordavam a temática sofreram investigação: Tissa Balasuriya (1997), Antonii de Mello (1998), Jacques Dupuis (2001) e Roger Haight (2004). Outros estão sendo investigados por instâncias diversificadas: Andres Torres Queiruga, Claude Geffré e José Maria Vigil.

> "Vejo com muito otimismo os caminhos atuais da reflexão teológica brasileira"

Reações

Como se pode observar, o trabalho teológico em torno da temática do pluralismo religioso tem provocado muitas reações e atemorizado muitos teólogos em seu exercício de adentramento nestas questões. Outros seguem, porém, com ousadia e coragem nessa desafiante área de atuação teológica. Esse campo de abordagem é muito rico e lança o teólogo no imprescindível desafio de mergulho no mundo da alteridade. O tema ganha cidadania nos fundamentais eventos que marcam a reflexão teológica brasileira, como a SOTER e a Associação dos Programas de Pós-graduação em Teologia e Ciências da Religião -ANPTECRE, mostrando uma vitalidade que é contagiante, e que se expressa também em muitas dissertações e teses defendidas e em desenvolvimento no momento atual.

IHU On-Line – Quais os rumos que a Teologia no Brasil tem tomado nos últimos anos e como ela pode ser definida atualmente?

Faustino Teixeira – Vejo com muito otimismo os caminhos atuais da reflexão teológica brasileira. Alguns temas merecem especial destaque. Já sublinhei o campo desafiador da teologia do pluralismo religioso, que ganha a cada dia novos adeptos. Mesmo antigos bastiões da teologia da libertação, como Leonardo Boff, dedicam-se hoje com energia ao tema, mostrando novas sintonias de abordagem. Ele assinala no prefácio do livro *Teologia latino-americana pluralista da libertação* (2006) que assim como existe "a imensa biodiversidade na natureza como fato e como incomensurável valor que merece ser preservado, de forma semelhante existe a diversidade das religiões, que são de fato valores a serem apreciados, pois são manifestações do humano e da experiência religiosa da humanidade". O índice de autores da coleção *Pelos muitos caminhos de Deus* desvela a presença de muitos teólogos brasileiros empenhados nesse desafiante trabalho.

Destaco também a presença brasileira no número especial da revista internacional de teologia, *Concilium*, dedicada ao tema da teologia do pluralismo religioso: o paradigma emergente (*Concilium,* n. 319 – 2007). Há também que sublinhar outro campo instigante e provocador como o da teologia pública, que cresce a cada momento também no Brasil, envolvendo teólogos católicos e protestantes nesse rico debate. Com o crescimento das ciências da religião, abre-se um desafio novo para a teologia, de sua presença viva na universidade. Como sublinhou Inácio Neutzling em instigante artigo no livro Teologia pública em debate (2011), "a teologia como discurso público tem necessidade da liberdade institucional frente à igreja, assim como de um lugar no espaço público das ciências". A teologia vem, assim, convidada a assumir uma nova tarefa, ousada e original, no âmbito da sociedade, deixando de ficar unicamente concentrada no campo restrito das comunidades de fé.

IHU On-Line – Que inspiração a teologia brasileira pode oferecer ao pensamento teológico latino-americano e mundial?

Faustino Teixeira – Nós, que fomos formados na teologia da libertação, temos consciência viva do grande significado que nossa reflexão teológica ganhou em âmbito internacional. Talvez tenha sido um dos contributos mais originais que oferecemos ao mundo e às igrejas, esse legado de uma teologia sintonizada com a vida do povo, seus sofrimentos e anseios de libertação. Num belo texto de 1985, o saudoso teólogo italiano, Ernesto Balducci[11], falava da inversão missionária provocada pela teologia da libertação: as caravanas agora voltavam das Índias ocidentais, com os novos anunciadores do evangelho. Essa linda contribuição foi reconhecida pelos mais destacados teólogos mundiais, entre os quais, Karl Rahner[12], Claude Geffré, Edward Schillebeeckx e outros. No meu tempo de doutorado em Roma (1982-1985), um tempo nobre para a teologia da libertação e para as comunidades de base vibrava com as afirmações de reconhecimento e carinho para com as igrejas da América Latina por parte de teólogos como Johann Baptist Metz[13]. Ele dizia: "As igrejas latino-americanas nos mostram um processo de transformação de proporções inauditas, que a meu ver revestem-se de importância providencial para toda a igreja, e no qual estamos todos envolvidos, de uma maneira ou outra". Novos desdobramentos da teologia da libertação estão hoje em curso, com incidências precisas nos campos da teologia do pluralismo religioso, da teologia pública, da teologia feminista, da teologia afro e dos povos originários. Não há dúvida sobre a originalidade e riqueza teológica que está sendo gestada nesses desafiantes campos, com contribuições verdadeiramente novidadeiras. Só mesmo o tempo dirá.

> "Com o crescimento das ciências da religião, abre-se um desafio novo para a teologia, de sua presença viva na universidade"

IHU On-Line – Qual a importância da Teologia da Libertação e quais os desafios que ela ainda enfrenta no cenário teológico internacional?

Faustino Teixeira – Essa questão já foi respondida em parte anteriormente. Gostaria apenas de destacar sua vitalidade que pode ser reconhecida nos novos desdobramentos de sua temática no tempo atual. Em longo artigo que escrevi sobre o tema, em 2006, falo de algumas contribuições essenciais: o acento no empenho libertador, o resgate da cidadania dos pobres, a abertura à positividade da política e o respeito ao universo simbólico-cultural dos pobres. Levanto também alguns desafios que considero importantes, como o da espiritualidade, da abertura ao pluralismo religioso, da questão da mulher e do respeito e cuidado para com a comunidade da vida. Há também outros temas emergentes sendo desenvolvidos por segmentos da comunidade teológica brasileira, no desdobramento da teologia feminista da libertação, que merecem atenção, como os desafios relacionados aos temas da homossexualidade (merece destaque os trabalhos desenvolvidos pelo teólogo André Sidnei Musskopf).

IHU On-Line – Qual o papel e a importância das mulheres para a consolidação de uma teologia brasileira?

---

11 **Ernesto Balducci:** teólogo e filósofo italiano, autor de L'uomo planetário (O homem planetário). Fiesole: Edizione Cultura della Pace, 1994. (Nota da **IHU On-Line**)

12 **Karl Rahner** (1904-2004): importante teólogo católico do século XX. Ingressou na Companhia de Jesus em 1922. Doutorou-se em Filosofia e em Teologia. Foi perito do Concílio Vaticano II e professor na Universidade de Münster. A sua obra teológica compõe-se de mais de 4 mil títulos. Suas obras principias são: *Geist in Welt* (*O Espírito no mundo*), 1939, *Hörer des Wortes* (*Ouvinte da Palavra*), 1941, *Schrifften zur Theologie* (*Escritos de Teologia*). Em 2004, celebramos seu centenário de nascimento. A Unisinos dedicou à sua memória o Simpósio Internacional O Lugar da Teologia na Universidade do século XXI, realizado de 24 a 27 de maio daquele ano. A **IHU On-Line** nº. 90, de 1º-03-2004, publicou um artigo de Rosino Gibellini sobre Rahner, disponível em http://migre.me/11DTa, e a edição 94, de 02-03-2004, publicou uma entrevista de J. Moltmann, analisando o pensamento de Rahner, disponível para download em http://migre.me/11DTu. No dia 28-04-2004, no evento Abrindo o Livro, Érico Hammes, teólogo e professor da PUCRS, apresentou o livro *Curso Fundamental da Fé*, uma das principais obras de Karl Rahner. A entrevista com o prof. Érico Hammes pode ser conferida na IHU On-Line n.º 98, de 26-04-2004, disponível para download em http://migre.me/11DTM. Ainda sobre Rahner, publicamos uma entrevista com H. Vorgrimler no **IHU On-Line** n.º 97, de 19-04-2004, sob o título *Karl Rahner: teólogo do Concílio Vaticano nascido há 100 anos*, disponível em http://bit.ly/mlSwUc. A edição número 102, da **IHU On-Line**, de 24-05-2004, dedicou a matéria de capa à memória do centenário de nascimento de Karl Rahner, disponível para download em http://migre.me/11DTW. Os Cadernos Teologia Pública publicaram o artigo *Conceito e Missão da Teologia em Karl Rahner*, de autoria do Prof. Dr. Érico João Hammes. Confira esse material em http://migre.me/11DUa. A edição 297, de 15-06-2009, intitula-se *Karl Rahner e a ruptura do Vaticano II*, disponível para download em http://migre.me/11DUj. (Nota da **IHU On-Line**)

13 **Johann Baptist Metz** (1928): teólogo católico alemão, professor de Teologia Fundamental, professor emérito na Universidade de Münster, Alemanha. Aluno de Karl Rahner, desfiliou-se da teologia transcedental de Rahner, em troca de uma teolofgia fundamentada na prática. Metz está no centro de uma escola da teologia política que influenciou fortemente a Teologia da Libertação. É um dos teólogos alemães mais influentes no pós Concílio Vaticano II. Seus pensamentos giram ao redor de atenção fundamental ao sofrimento de outros. As chaves de sua teologia é memória, solidariedade, e narrativa. Dele publicamos uma entrevista na 13ª edição, de 15-04-2002, disponível em http://migre.me/2zn3s. (Nota da **IHU On-Line**)

Faustino Teixeira – Um traço bonito da reflexão teológica brasileira é a presença de instigantes e inovadoras teólogas. Pude conviver com muitas delas na minha formação teológica na PUC-Rio. Em período muito rico vivido ali no Rio, no final dos anos 1970 e inícios de 1980, com a presença de importantes nomes do pensamento teológico nacional, inúmeras teólogas leigas foram despontando no cenário reflexivo, como Maria Clara Bingemer, Ana Maria Tepedino e Teresa Cavalcanti. Firmava-se no Brasil uma rica discussão sobre o tema do feminino e do feminismo, com publicações muito originais e desafiantes. Vale também lembrar outros nomes importantes nesse campo: Ivone Gebara, Luiza Tomita, Sílvia Regina, Wanda Deifelt e Lúcia Weiler, além de outras que agora me escapam. Na rica convivência com essas teólogas, tive um grande aprendizado, sobretudo o desafio de uma distinta ocular para captar o mistério sempre maior.

IHU On-Line – O que caracteriza o olhar feminino da "Revelação"?

Faustino Teixeira – Nas minhas andanças teológicas, estive sempre envolvido e seduzido por maravilhosas mulheres, que me ajudaram a recompor minha teologia em tom diferencial. São minhas colegas da teologia, mas também das ciências da religião, em seus campos diversificados de atuação, sempre pontuando aspectos fundamentais e novidadeiros para a minha abordagem teológica. Não posso deixar de mencionar minhas orientandas e alunas, que estão sempre presentes, indicando novas veredas para as pesquisas que venho realizando com empenho e alegria.

Tive e tenho também muitas amigas e companheiras na área de reflexão da mística comparada que muito me ajudaram. Elas dão, de fato, um diferencial para o meu olhar. Partilhei de lindos aprendizados com minhas amigas pesquisadoras do PPCIR de Juiz de Fora, da PUC-Rio e da PUC-SP, nos inúmeros encontros de mística que acontecem em Juiz de Fora desde 2001. Em singular artigo da teóloga Ivone Gebara, sobre o pluralismo religioso visto sob a perspectiva feminista, ela recorre à experiência mística vivida por algumas cristãs dos séculos XI e XII para sinalizar o traço profético já presente na ocasião, de questionamento da linguagem conceitual masculina e redutora para nomear o inominável. Indicavam em sua experiência religiosa e em suas narrativas místicas que o "princípio fundante" não podia ser encerrado numa perspectiva exclusivamente masculina, mas expresso de forma "múltipla, plural, infinita". Importantes místicas desse período, em particular as beguinas, proporcionaram de forma inédita "uma nova configuração de gênero à deidade", é o que vemos, por exemplo, na grande mística Marguerite Porete[14].

IHU On-Line – Em que medida a mística das religiões contribui para o sucesso do diálogo inter-religioso?

Faustino Teixeira – Esse é um dos temas que mais venho trabalhando esses anos nos meus cursos de mística comparada. O diálogo inter-religioso ganha vida e profundidade quando banhado nas águas da espiritualidade. É ela que proporciona o clima essencial para a humildade e desapego, sem os quais dificilmente ocorre o movimento de dom e gratuidade que deve presidir o encontro com o outro. O diálogo começa sempre no âmbito da interioridade, criando e favorecendo espaços de hospitalidade. Como mostrou com pertinência o buscador Louis Massignon[15], a verdadeira compreensão do outro não se dá por meio de sua anexação, mas pelo caminho singelo e único de um recolhimento que favorece sua hospedagem em nosso coração.

14 **Marguerite Porete**: mística francesa, queimada pela Inquisição em Paris, em 1310, após se recursar a retirar seu livro de circulação. (Nota da **IHU On-Line**)

15 **Louis Massignon (1883-1962): escritor e** católico francês perito no islã. (Nota do IHU On-Line)

Leia mais...

>>Faustino Teixeira já concedeu outras entrevistas à **IHU On-Line**. Confira:

- *Perfil – Faustino Teixeira.* Edição 314 da revista IHU On-Line, de 09-11-2009, disponível em http://migre.me/9K19X;
- *Teologia Pluralista e Teologia da Revelação.* Entrevista especial com Faustino Teixeira. Entrevista do Dia de 04-07-2010, disponível em http://migre.me/9K1j9;
- *"Rûmî é o poeta da dança da Unidade*". Edição 222 da revista IHU On-Line, de 04-06-2007, disponível em http://migre.me/9K1oF;
- *Mística: experiência que integra anima (feminilidade) e animus (masculinidade).* Edição 385, de 19-12-2011, disponível em http://migre.me/9K1xv;
- *O Jesus de Pagola.* Edição 336 da revista IHU On-Line, de 06-07-2010; disponível em http://migre.me/9K1Pl;
- *O budismo e o "silêncio sobre Deus".* Edição 308 da revista IHU On-Line, de 14-09-2009, disponível em http://migre.me/9K1UB;
- *Teologia da Libertação: a contribuição mais original da América Latina para o mundo.* Edição 214 da revista IHU On-Line, de 02-04-2007, disponível em http://migre.me/9K1Xq;
- *Jesus de Nazaré: um fascínio duradouro.* Artigo publicado na edição 248 da revista IHU On-Line, de 17-12-2007, disponível em http://migre.me/9K2bt;
- *Uma reflexão sobre o pluralismo religioso a partir de Aparecida.* Edição 224 da revista IHU On-Line, de 20-06-2007, disponível em http://migre.me/9K2iC;
- *Bento XVI e Barack Obama: novas perspectivas de diálogo com o islã.* Artigo publicado nas Notícias do Dia, de 06-06-2009, disponível em http://migre.me/9K2pY.